

DIVERSIDADE FITOSSOCIOLÓGICA DE UMA ZONA DE EXPANSÃO URBANA NO MUNICÍPIO DE PELOTAS-RS.

MARIA DE FÁTIMA FERNANDES PACHECO¹; MARCIA FERRAZ GONÇALVES¹;
MACHADO, MAICON ROBERTO RIBEIRO²; DEIVID ARAÚJO MAGANO²;
MOISÉS JOÃO ZOTTI³

¹Universidade Federal de Pelotas – marciaferraz96@yahoo.com.br, fatypacheco@yahoo.com.br

²UFSM – maiconmachado30@hotmail.com, maganodeivid@gmail.com

³Universidade Federal de Santa Maria – moises.zotti@ufsm.br

1. INTRODUÇÃO

O processo de urbanização, principalmente nos países em desenvolvimento, é uma das mais agressivas formas de relacionamento entre o homem e o meio ambiente. As cidades antigas eram menores, mais harmônicas e, mesmo quando erguidas em locais ambientalmente inadequados, agrediam menos o meio ambiente. O modo que a sociedade moderna cresce em ambientes urbanos deixa claro que com o desenvolvimento econômico de um município também ocorre, por consequência, o aumento populacional e a expansão espacial, com crescimento de áreas comerciais e residenciais.

Esse crescimento territorial acarreta diversos impactos a fauna e flora da região, como redução de áreas verdes, migração de espécies de animais para outros habitats, contaminação da rede hídrica e de sedimentos, dessa forma causando um desequilíbrio em áreas de grande relevância no ecossistema. (VERDUM & MEDEIROS, 1995). Nesse sentido, existe a necessidade constante de estabelecer novos planos ambientais municipais torna-se crescente, à medida que observamos o desenvolvimento econômico e atrelada a esse o crescimento populacional, que exigem a ampliação e extensão de áreas urbanas em determinadas regiões (PELOTAS, 2014).

Realizar uma leitura técnica ajuda a entender a cidade, pela comparação entre dados e informações socioeconômicas, culturais, ambientais e de infraestrutura disponíveis. Mais do que reunir dados globais e médias locais do município, a leitura técnica deve revelar a diversidade, as desigualdades entre bairros de uma cidade; deve reunir análises de problemas e tendências de desenvolvimento local e, sempre que possível, deve considerar o contexto atual do município, dentre outros fatores. A leitura da cidade constitui um processo de identificação e discussão dos principais problemas, conflitos e potencialidades, do ponto de vista dos diversos segmentos sociais (ROLNIK & PINHEIRO, 2004).

O Levantamento Fitossociológico tem por objetivo a quantificação da composição florística, estrutura, funcionamento, dinâmica e distribuição de uma determinada vegetação (HAMMOND et al., 1995). É capaz também avaliar dentro da linha de sucessão ecológica, verificar a presença de espécies que são bioindicadoras de impactos ambientais. Foi procedido um levantamento das espécies vegetais da região, sendo descritas as principais espécies encontradas e, dentre essas foram identificadas as plantas indicadoras de impacto ambiental, além de verificar sua interação com o ecossistema local. O objetivo desse trabalho foi avaliar o impacto à diversidade fitossociológica na região administrativa do São Gonçalo, localizado no município Pelotas/RS.

2. METODOLOGIA

A área de estudo compreende a região administrativa do São Gonçalo ($31^{\circ} 46' 4.90''$ e $31^{\circ} 45' 26.60''$ S e entre a longitude de $52^{\circ} 19' 53.45''$ e $52^{\circ} 17' 5.10''$ W), localizada no município Pelotas/RS, que recentemente vem recebendo uma grande expansão de áreas comerciais e residenciais no município de Pelotas-RS (Figura 1).

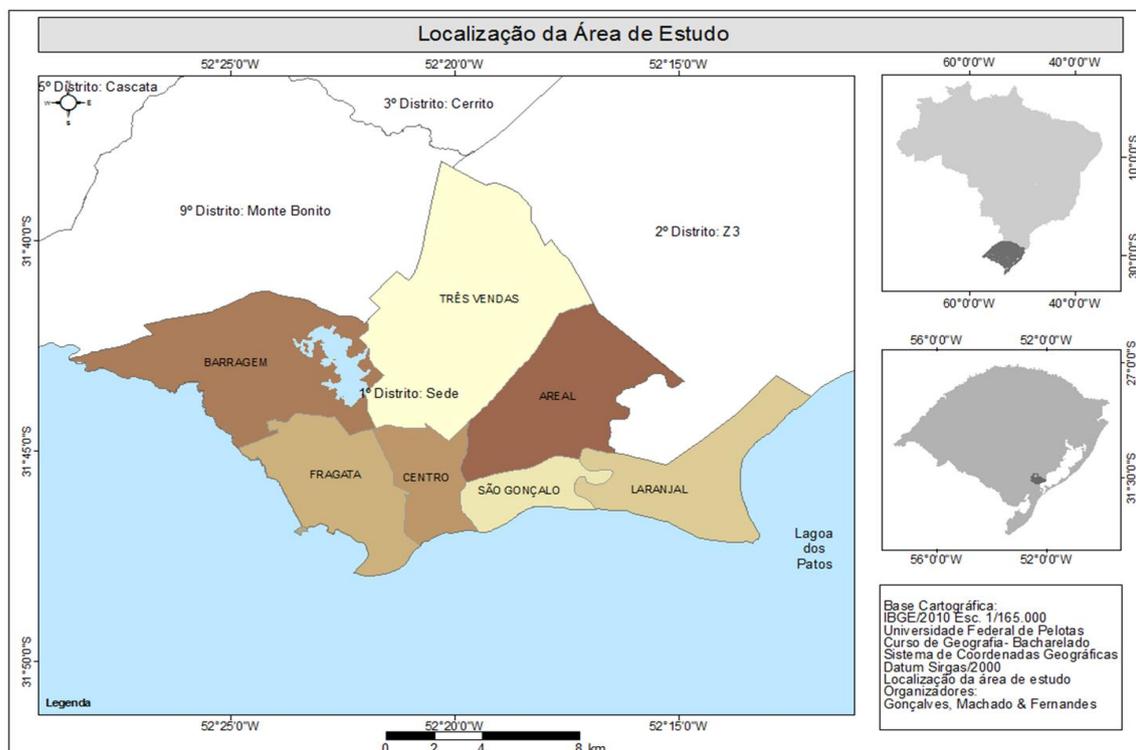


Figura 1. Mapa de localização da área de estudo Pelotas-RS, 2013.

Foi procedido um levantamento fotográfico utilizando uma câmera digital Olympus modelo vg-120, percorrendo a área de estudo, e coletados exemplares de cada espécie que foram prensadas e em seguida secas em estufa a fim de

herborizar as plantas. Em seguida foram fixadas em uma cartolina de tamanho padrão acompanhadas de uma etiqueta contendo informações sobre o vegetal e o local de coleta, constituindo um herbário, que após identificação utilizando chaves de identificação de plantas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O crescimento do município de Pelotas e o aumento populacional, somado às necessidades socioeconômicas tem causado um forte avanço da área urbana sobre os sistemas naturais causando um desequilíbrio em áreas de grande relevância para a manutenção do equilíbrio do meio ambiente (MARANGONI, 2003).

As principais espécies encontradas em abundância foram *Mimosa bimucronata* (MARCHIORI, 1993), *Cynodon dactylon*, *Senecio brasiliensis* Less, *Cactus* sp. Além destas *Eryngium* sp. e *Sida* sp. que também são consideradas plantas indicadoras de características físicas e químicas do solo, como densidade do solo, presença de substâncias poluentes e fertilidade do solo (SILVA, 2009).

As demais espécies foram: *Eupatorium tremulum* (vassoura), *Baccharis cf. microcephala* (carqueja), *Eleocharis* sp. (junquinho), *Cyperus obtusatus* (tiririca), *Cyperus polystachyos* (junquinho/tiririca), *Typha domingensis* (taboa), *Thelypteris interrupta* (samambaia), *Baccharis trimera* (carqueja), *Rhiginus communis* (mamona), *Portulaca oleracea* (beldroega), *Brachiaria plantaginea* (capim-marmelada ou papuã).



Figura 2. Levantamento fotográfico realizado na área de estudo Pelotas-RS.

4. CONCLUSÕES

O estudo da diversidade fitossociológica se mostra uma forma eficiente e de baixo custo para avaliar os prejuízos ambientais causados pela expansão do território urbano.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COSTA, C. S. B., IRGANG, B. E., PEIXOTO, A. R. F. M. QUINTELA et al. **Pan-American Journal of Aquatic Sciences**) v.2, n.3, p.191-198, 2007.

HAMMOND, A.; ADRIAANSE, A.; RODENBURG, E.; BRYANT, D.; WOODWARD, R. **Environmental Indicators: A systematic approach to measuring and reporting on environmental policy performance in the context of sustainable development**. Washington, D.C.: World Resources Institut, 1995.

MARANGONI, J. C. Composição florística das formações vegetais sobre uma turfeira topotrófica da planície costeira do Rio Grande do Sul, Brasil. **Acta Botanica Brasílica**, v.17, n. 2, p. 203-212, 2003.

MARCHIORI, J.N.C. Anatomia da madeira e casca do maricá, *Mimosa bimucronata* (DC.) O. Kuntze. **Ciência Florestal**, v. 3, n. 1, p. 85-106, 1993.

ROLNIK, R. & PINHEIRO, O.M. **Plano Diretor Participativo – Guia para a elaboração pelos municípios e cidadãos** – Porto Alegre: Ed. CONFEA. 2004. 160p.

SILVA, N. R. da. Indicadores locais de qualidade do solo - base etnopedológica para recuperação de áreas degradadas pela monocultura. Curso de Especialização em Agroecologia. Monografia. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2009. 84 p

VERDUM, Roberto M., MEDEIROS, Rosa M. V. RIMA, **RELATÓRIO DE IMPACTO AMBIENTAL, ELABORAÇÃO E RESULTADOS**, 3ª Ed. Ampl. – Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 1995.